



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas  
Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1056-1067, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

---

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

**Daniella Flores da Silva**

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

### RESUMO

Este artigo tem como tema a educação financeira infantil como prática pedagógica na educação infantil, com o objetivo analisar a importância das práticas pedagógicas de Educação Financeira desenvolvidas no âmbito escolar. Tendo como problemática como as crianças da faixa etária de 4 e 5 anos, compreendem ou se relacionam com os saberes do mundo financeiro, considerando condições familiares e as práticas de educação financeira que podem iniciar na escola desde a Educação Infantil. O suporte técnico foi fundamentado em Cassia D'Aquino, Modernell e o Referencial Curricular da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Educação Financeira. Práticas Pedagógicas.

### 1 INTRODUÇÃO

Entende-se como Educação Financeira, segundo OCDE (2005) o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR MEIO DO PIBID**, sob orientação da Professora Ma. Caroline Mari de Oliveira, curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

necessárias para se tornar mais consciente das oportunidades e riscos neles envolvidos.

Dessa forma, a Educação Financeira na vida das crianças hoje vêm sendo uma questão muito polêmica, pois ela deveria vir de casa com um peso maior, mas como muitos pais não possui conhecimento diante do assunto como por exemplo, conseguir manter seu planejamento financeiro familiar de forma detalhada e organizada, ficando esta função sempre para segundo plano, acaba por resultar na formação de crianças e jovens que não sabem a diferença entre consumir e poupar.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância das práticas pedagógicas de Educação Financeira desenvolvidas no âmbito escolar e familiar de crianças de 4 a 5 anos de idade da EMEI Jardim das Palmeiras, localizada no município de Sinop, estado de Mato Grosso. A problemática que subsidia esta pesquisa é como as crianças desta faixa etária compreendem ou se relacionam com os saberes do mundo financeiro? Considerando suas condições familiares e as práticas de educação financeira que podem iniciar na escola desde a Educação Infantil.

As justificativas que motivam o interesse por esta temática partiu de momentos vivenciados em diversos locais, onde crianças entre as idades 4 e 6 anos de idade faziam pequenos *shows* de birra em locais de compras, por exemplo, pelo motivo de querer algo e os pais não poderem ou não quererem comprar e dar a elas, mas que acabavam cedendo e presenteando-a com objeto desejado, para não passar mais por constrangimentos.

Assim durante o meu processo de formação em Pedagogia e depois desses episódios vivenciados, resolvi buscar conhecimentos sobre o processo de ensino e aprendizado das crianças da faixa etária de 4 a 5 anos e como as noções lógico-matemática contribuem para o processo de educação financeira.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL ATRAVÉS DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a educação financeira não é somente saber quanto se tem para poder gastar ou investir, trata-se também sobre a forma de como lidar em diversas situações que enfrentamos que envolvem finanças,

pelo simples fato de não saber o verdadeiro significado do trabalhar para ter e o ter para se gastar.

Mas, tratando de educação financeira na infância, não estamos lidando aqui com o valor real das circunstâncias, e sim pelo fato das crianças já nascerem em um sistema capitalista onde seus pais ensinam que é trabalhando muito, para poder ter para ser importante, uma questão que é distorcida pelos valores e práticas oriundos do modo de produção capitalista. O fato de ter um trabalho onde se ganha bem, não é sinônimo de que você terá sua vida financeiramente estável, se a educação financeira não estiver inserida em seus hábitos de vivência, e ele for mais caro que o salário que se recebe.

O que muitas famílias esquecem ou não possuem informações é que as crianças na faixa etária dos 4 e 5 anos estão em fase de conhecimento, querer saber o porque de tais coisas, claro que não irão entender logo de imediato, mas as explicações devem aparecer porque é por meio da linguagem que a criança justifica suas ações, afirmações e negações e, ainda, é através dela que se pode verificar a existência ou não de reciprocidade entre ação e pensamento e, conseqüentemente, o estágio do desenvolvimento cognitivo da criança (PALANGANA, 2010, p. 12).

Segundo a teoria de Piaget (1998) desenvolvimento das crianças nessa faixa etária se encontra no estágio pré-operacional (por volta dos dois aos seis-sete anos): nesta fase a criança vai construindo a capacidade de efetuar operações lógico-matemáticas (seriação, classificação). Ela aprende, por exemplo, a colocar objetos do menor para o maior, a separá-los por tamanho, cor, forma, etc. Embora a inteligência já seja capaz de empregar símbolos e signos, ainda lhe falta a reversibilidade, ou seja, a capacidade de pensar simultaneamente o estado inicial e o estado final de alguma transformação efetuada sobre os objetos.

Nesta faixa etária as crianças tornam-se mais sofisticadas no uso do pensamento, e o ensino é quase desnecessário, pois possuem a vantagem do modo intuitivo onde são capazes de livres associações, fantasias e significados únicos ilógicos. Para os autores Jean Piaget e Constance Kamii (1990) a criança nessa faixa etária é capaz de desenvolver várias habilidades necessárias à construção da noção de número, como por exemplo: observar, contar, calcular, classificar, seriar.

Dessa forma vemos que o trabalho da educação infantil deve dessa forma, garantir que as crianças façam mais do que recitar números e decorar nomes de

figuras geométricas. É preciso que possam, partindo dos conhecimentos prévios de cada uma, avançar em seus conhecimentos mediante situações de aprendizagem significativa. Várias são as possibilidades para que isso ocorra: as situações de jogos, as resoluções de problemas, as atividades lógicas etc. O que vai garantir um aprendizado efetivo é que a criança possa ser protagonista desse processo, ou seja, um ser ativo que busca respostas a questões verdadeiras e instigantes.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Matemática (BRASIL, 1998) o ensino de Matemática deve partir de situações problemas que fazem sentido para o aluno/a, os quais instigue-os a perceberem quais os caminhos e ferramentas necessárias para a resolução destes problemas.

Dessa forma, o ensino da matemática poderá percorrer diversos caminhos, cabendo ao professor essa projeção, incorporando as brincadeiras, histórias, cantigas, jogos de regras, atividades lúdicas como fonte de aprendizagem. É importante que as crianças desenvolvam e conservem com prazer o aprendizado pela matemática.

Desta forma, vale ressaltar também, que a compreensão de conceitos numéricos nas crianças começa a se desenvolver logo nos dois primeiros anos de vida. O desenvolvimento deste processo cognitivo deve-se à estimulação fornecida. Por exemplo, a Ana tem três bolachas ela sabe que se comer uma vai ficar com menos bolachas.

Então, já que se as crianças já possuem este conhecimento de números, logo em seus dois primeiros anos de vida, e que possuem nessa faixa etária o que segundo Piaget trata do Período Pré-Operatório, raciocínio por transdução, nem dedutivo e nem indutivo e sim por experiências vividas tendo relação ou não entre si, porque não torná-las desde cedo responsáveis e educadas financeiramente?

Se bem observado, as crianças com mais idade com conhecimentos mais aguçados sobre educação financeira, poderão se tornar adultos com visão financeira e não adultos inadimplentes, que não tem noção de como usar seu trabalho e seu dinheiro para suprir sua vida material, com seus ganhos e gastos como ocorre nos dias atuais. Ao consultar projetos sobre educação financeira de vários países Modernell (2013) afirma que:

[...] um consenso quase absoluto: aqueles que não começaram pelas crianças precisaram dar passos atrás e recomeçar. É mais fácil, mais barato, mais duradouro e mais produtivo investir na educação das crianças do que tentar mudar hábitos de adultos. E educação financeira em essência é isso: bons hábitos, boas posturas e boas atitudes diante de situações que envolvem dinheiro.

Assim, vemos o quanto importante é a educação financeira ser apreendida e iniciada nas crianças, pois os resultados serão melhor obtidos, pois envolve bons hábitos, boas posturas, e boas atitudes sobre o dinheiro, que para as crianças é questão de como são inseridas e o quanto as envolve de maneira que ela queira aprender tais conhecimentos, pois mudar hábitos de adultos requer mais tempo e a necessidade do mesmo em mudar deverá ter foco e persistência.

Está cada vez mais claro que o domínio da matemática financeira ou de conhecimentos do mercado financeiro é menos importante do que o domínio dos próprios impulsos e maus hábitos. Isso é uma ótima notícia e o fim de muitas desculpas. Educação financeira pode (e deve), sim, começar na infância e ser oferecida em todas as classes sociais. (MODERNELL, 2013, p.1).

Então, vemos que mudar e buscar novos conhecimentos após a vida adulta sobre questões financeiras não está nos planos de muitos adultos, pois o comodismo e as desculpas de que não foi orientado sobre o assunto é mais conveniente do que mudar hábitos ou mesmo a procura de domínio de seus próprios impulsos. Contudo, educação financeira na infância é muito mais importante do que podemos imaginar, pois a mesma proporciona para as crianças um futuro melhor organizado financeiramente, e deveria ser oferecida em todas as classes sociais, já que a mesma só é encontrada em nosso país como disciplina em instituições privadas, e na rede pública vemos apenas como eixo multidisciplinar.

## 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL E A ESCOLA

Nos países desenvolvidos a educação financeira cabe às famílias. Às escolas cabe a função de reforçar a formação adquirida em casa. No Brasil, a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem nas escolas. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola.

Mas, as instituições hoje não possuem a educação financeira como disciplina curricular, apenas como assunto multidisciplinar. Segundo Cerbasi (2011, p. 38):

Em 2011 foi finalizado o estudo-piloto da ENEF- Estratégia Nacional de Educação Financeira-, que concluiu que o ensino da disciplina de Educação Financeira é efetivamente transformador na vida dos alunos e de suas famílias. Como resultado, a partir de 2012 o tema passará a ser incluído como assunto multidisciplinar, ainda de forma não obrigatória, em todas as escolas públicas do Brasil, do 2º ao 9º ano, com o material apostilado e programa de qualificação dos professores.

Vemos que mesmo, de forma interdisciplinar esta estratégia não contempla a educação infantil a qual é a base na formação de um cidadão, onde as crianças criam como raízes os conhecimentos prévios que ao longo de sua vida vai se estruturando de forma mais concreta. Porém, mesmo que só contemple alunos após o 2º ano, já é um grande avanço, pois essas terão conhecimentos necessários para poder ser tornar um adulto menos inadimplente.

Sabemos que não é apenas dar dinheiro as crianças, deve-se mostrar que o dinheiro vem através de troca de atividades como o trabalho, que é preciso de esforços para adquirir o mesmo, mas deve-se saber como gastá-lo e poupá-lo, pois o mesmo se administrado de maneira correta lhe proporciona o mesmo prazer, e, portanto, como diz D'Aquino (2018, p. 15) “é essencial ensinar às crianças que o ganho e o uso do dinheiro devem ser obrigatoriamente regulados pelos preceitos da ética e da responsabilidade social, assim o ato de doação passa a ser algo mais compreensivo para as crianças”.

Outros pontos extremamente importantes a serem passados às crianças conforme a mesma autora, são o valor do dinheiro; querer e precisar de algo; o que é caro ou o que é barato; o melhor da festa; amor e consumo e família que consome unida.

Com relação ao primeiro aspecto, destacado por este autor, ensinar o valor do dinheiro tem como principal objetivo reconhecer e manipular adequadamente as moedas e cédulas. Como diz a autora o simples fato de usar tais expressões na presença da criança já é o bastante. Ensinar, mais adiante se aquele objeto vale realmente o preço que tem”.

O segundo aspecto, querer e precisar o autor destaca que a criança precisa ser ensinada para depois ser capaz de distinguir se o que é comprado é porque

queremos consumi-los ou porque precisamos. D' Aquino (2008, p. 20) diz ainda que “o melhor da festa é esperar por ela. Nesse sentido, estabelecer datas para presentear, por exemplo. Assim ela vai pensando o que escolher, fazendo planos e distinguindo o real desejo do desejo imediato”.

No terceiro aspecto amor e consumo, D'Aquino (2008, p.20) diz que quanto mais à criança pede, mais presentes recebe e menos satisfação manifesta. Quanto mais os pais compram mais querem se sentir-se amados, menos confirmação do amor recebem. Presentes são expressões de afeto e nunca substitutos. Neste ponto também é sugerido o rodízio semanal de brinquedo (estabelecer limites aos brinquedos); brincadeiras que envolvam a invenção de brinquedos a partir de sucatas. Acostuma-se a não ser adorado o tempo todo por seu filho, pois ele precisa que você seja capaz de resistir às birras e não cair no suborno afetivo. Lembrando que o aspecto “precisamos” deve vir sempre primeiro do que o aspecto “queremos”.

E no quarto aspecto temos família que consome unida onde D'Aquino (2008, p. 20) diz que induzir o filho a participar do orçamento da casa, no preparo da lista e das compras ao supermercado, ajuda a criança a compreender de onde vem o dinheiro e onde é gastado.

### **3 ATIVIDADES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DO PROGRAMA PIBID PEDAGOGIA UNEMAT/SINOP**

Juntamente com a necessidade de pesquisar e coletar dados para meu trabalho de conclusão de curso e as práticas reflexivas realizadas no PIBID onde atuo como bolsista, observei que o tema da Educação Financeira na Educação Infantil não vem sendo desenvolvido nessa faixa etária em nosso município, conforme nos apontam D'Aquino (2007 apud SOUZA 2012, p. 61):

Constrói-se as bases de nossa relação com o dinheiro até os cinco anos de idade. A partir daí, a tendência a repetir os mesmos padrões de comportamento, sem conseguir estabelecer modificações realmente consideráveis, vai se consolidando no decorrer da vida. Além de desenvolver um modo saudável, responsável e ético na relação com o dinheiro, a educação financeira para crianças prepara para desafios muito específicos ao tempo que vivemos. Assim sendo, por várias razões, a

criança, educada financeiramente, aprende melhor a lidar com o dinheiro do que o adulto que perdeu uma condição financeira estável e tranquila.

Nesta citação, identifica-se a importância da educação financeira na infância que é particularmente a base para se tornar um adulto com modo saudável, consciente, responsável e ético na relação com o dinheiro.

Visando essa necessidade de trabalhar a importância da educação financeira na educação infantil desenvolvi um projeto como bolsista do PIBID na EMEI Jardim das Palmeiras com a turma do Pré II – A, já que nos documentos orientadores da Educação Infantil brasileira os projetos são:

Atividades articuladas em torno da obtenção de um produto final, visível e compartilhado com as crianças, em torno do qual são organizadas as atividades. A organização do trabalho em projetos possibilita divisão de tarefas e responsabilidades e oferece contextos nos quais a aprendizagem ganha sentido (BRASIL, 1998, p. 237).

Portanto, este projeto tem como título: **Aprendendo a usar o dinheiro** e teve duração de dez dias, tendo como problematização inicial que muitos pais por terem dificuldades em conversar sobre dinheiro com seus filhos ou acabam não tendo tempo para o mesmo, isso acarreta em crianças sem conhecimento de como e de onde vem o dinheiro que os pais possuem. Isso leva muitas vezes essas crianças acharem fácil o simples fato de que podem conseguir o que elas querem, quando são contrariados chegam a fazer pequenos *shows* em lugares públicos para conseguirem o que querem.

Como explicado anteriormente nesta pesquisa, a educação financeira em casa e na escola começa desde cedo com as crianças, como o simples fato de desligar a torneira quando escova os dentes, desligar a luz ao sair de cada local, além de conscientização sobre o desperdício de água e fonte de energia estamos ensinando a poupar.

Mas, com o passar do tempo algumas famílias vem esquecendo-se de serem trabalhadas tais questões, pais que não possuem um planejamento de seus gastos e não incluem seus filhos nos mesmos, e a escola que acaba trabalhando várias questões de conscientização, as quais apreendidas pelas crianças que chegam em suas casas e reproduzem o que foi ensinado na escola com relação ao consumo e desperdício. Poucos profissionais da educação incluem esse tema em suas práticas

pedagógicas, pois em poucas aulas sobre o tema conseguimos trabalhar a matemática, o português, a história e as questões sociais.

Devido a essa problemática, como trabalhar família e escola envolvendo esse tema tão importante para tornar possivelmente a criança em um adulto mais consciente e autônomo, com relação às noções financeiras?

Ainda tendo como justificativa, a dificuldade em conversar sobre dinheiro com suas crianças alguns pais deixam esse assunto passar despercebidos na educação de seus filhos já que vivemos em um país capitalista e tudo gira em torno do mesmo, o que acaba acarretando crianças sem conhecimento de como e de onde vem o dinheiro que os pais possuem.

Assim, devido a essa problemática, procuro verificar como trabalhar família e escola envolvendo essa questão tão importante, para tornar possivelmente a criança em um adulto mais consciente e autônomo, com relação às noções financeiras.

Tendo como objetivo geral a criação de bases para que as crianças possam ter uma relação saudável, responsável e equilibrada com o dinheiro e os objetivos específicos, a análise da questão de como se dá a relação dinheiro-família-criança, a verificação das noções financeiras em crianças de 4 a 5 anos e a aplicação de práticas pedagógicas que envolvem a questão da Educação Financeira na Educação Infantil, desenvolvi este projeto “Aprendendo a usar o dinheiro” que foi desenvolvido nos meses de março a maio de 2016.

O desenvolvimento e atividades se deram por meio da exposição inicial do projeto e explicação de como seria desenvolvido; também por meio da leitura de textos e contação de histórias informativas e vídeos que se referem ao tema. Realização de dinâmicas, trabalhando o comprar e poupar, com conversas informais – aproveitando acontecimentos do dia a dia, os relatos de experiências – atitudes que vem desenvolvendo, a confecção de brinquedos e cofres, a confecção de cartazes com produtos com o que o dinheiro compra e por fim a criação de um mercadinho para as crianças colocarem em prática aquilo que conseguiram apreender durante as aulas do projeto “Aprendendo a usar o dinheiro”.

Os recursos materiais utilizados foram slides, cartazes, vídeos, dinheiro sem valor, livros de histórias e adaptações, latas de leite, barbante, folhas de sulfite, tintas, pincéis, lápis de cor, giz de cera, cola em relevo e embalagens vazias de produtos para a criação do mercadinho.

A avaliação do projeto se realizou de forma processual e qualitativa através de relatórios diários e aplicação de questionários com os pais das crianças antes e após o desenvolvimento do projeto.

#### **4 CONCLUSÃO**

Numa sociedade consumista, nota-se a existência de pessoas que não possuem hábitos de lidar adequadamente com suas finanças e as decorrências desta prática, tanto econômicas quanto na vida de cada cidadão. Dessa forma, verificou-se a necessidade de observar e analisar esta situação, tendo em vista que em pesquisas já realizadas revelam causas de negligências de adultos e, principalmente, de jovens que em função de sustentar seu consumo de ostentação acabam se endividando, o que chama a atenção em uma análise da sociedade do consumo e que as pessoas cada vez mais jovens são muitas vezes deslumbrados pela relação primeiros salários-consumo.

O consumo desenfreado, causado a fim de ostentar um determinado padrão ou de similar uma determinada identidade, crianças jovens e adultos, buscam através do mesmo pertencer a algum grupo ou padrão social ou até mesmo nas escolas pertencer a grupos que possuem tênis, roupas, relógios de determinadas marcas para poder se sentir pertencente a tal grupo. O que resulta em casa, uma nova polêmica em como poder mudar isso, ou simplesmente dou o que quer e tenho o meu sossego novamente.

Diante disso, verifica-se o crescimento da preocupação a respeito da educação financeira tanto de crianças, quanto dos próprios adultos, dando origem a diversas discussões a respeito do tema e atraindo profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, tais como: educação, economia, ciências contábeis, administração, entre outros.

Portanto, justifica-se esta pesquisa por meio do tema Educação Financeira Infantil, um meio para poder buscar conhecimento para tal assunto e como profissionais da Educação possam juntamente da comunidade escolar desenvolver um trabalho que poderá mudar a realidade do consumismo de ostentação (ter) de crianças desde a primeira infância para tornar-se um cidadão consciente diante de suas finanças.

Neste trabalho consideramos que a compreensão sobre a importância da educação financeira tem bastante significado para os pais, crianças e escola e que embora, as crianças estejam na faixa etária de 4 e 5 anos sejam consideradas tão pequenas para assuntos relacionados ao dinheiro e a economia, elas aprendem noções da educação financeira de forma lúdica e em situações práticas do cotidiano, basta inseri-las em algumas ações de planejamento financeiro familiar.

Também compreendeu-se que a educação financeira abrange na organização e na postura de cada indivíduo, e após essa busca de fundamentação sobre a educação financeira veio a parte principal de meu tema a educação financeira infantil, depois de já compreendido a educação infantil e a educação financeira, busquei práticas pedagógicas que contemplasse o desenvolvimento de ensino do mesmo para com as crianças de 4 e 5 anos de idade, o que resultou nesse projeto de muita interação e participação das crianças com a educação financeira de maneira lúdica e também na análise das considerações dos pais sobre a relação da educação financeira na educação infantil.

## **FINANCIAL EDUCATION AS A PEDAGOGICAL PRACTICE IN CHILDHOOD EDUCATION**

### **ABSTRACT<sup>2</sup>**

This article had as its theme the child financial education as a pedagogical practice in childhood education, aiming to analyze the importance of pedagogical practices in Financial Education developed in the environment of school. The question selected was how children between 4 and 5 years comprehend or get into a relationship with the knowledges of the financial world, considering family conditions and practices of financial education that can start at school since Childhood Education. The technical support was based on Cassia D'Aquino, Modernell and the Curriculum Reference from Childhood Education.

---

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Vinícius Dallagnol Reis, Graduado em Letras pela Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus universitário de Sinop, Professor de Cursinho (PPE).

**Keywords:** Childhood Education. Financial Education. Pedagogical Practices.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERBASI, Gustavo. **Pais Inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextane, 2011.

D'AQUINO, C. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 180 p.

KAMII, Constance. **A criança e o número: implicações da teoria de Piaget**. Campinas: Papyrus, 1990.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento E Aprendizagem Em Piaget E Vygotsky: A Relevância Do Social**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/34136557/Desenvolvimento-e-Aprendizagem-em-Piaget-e-Vygotsky-ISILDA-CAMPANER-PALANGANA>> . Acesso em: 24 jun. 2016.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SOUZA, Débora Patricia. **A Importância Da Educação Financeira Infantil**. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

VIDA E DINHEIRO. **ENEF – Estratégia nacional de educação financeira**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/default.aspx>>. Acesso em: 05 maio 2016.

### Correspondência:

**Daniella Flores da Silva**. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [dannyflores035@gmail.com](mailto:dannyflores035@gmail.com)

Recebido em: 29 de outubro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.